



Psicologia Escolar e Educacional

ISSN: 2175-3539

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
(ABRAPEE)

Lima, Thatiana Helena de; Cunha, Neide de Brito; Suehiro, Adriana Cristina Boulhoça

Produção Científica em avaliação psicológica no contexto escolar/educacional

Psicologia Escolar e Educacional, vol. 23, e178897, 2019

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)

DOI: 10.1590/2175-35392019018897

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282362941006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Produção Científica em avaliação psicológica no contexto escolar/educacional

Thatiana Helena de Lima¹; <http://orcid.org/0000-0001-9832-8546>

Neide de Brito Cunha²; <http://orcid.org/0000-0003-4945-4495>

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro³; <http://orcid.org/0000-0002-6695-4806>

Resumo

O presente estudo investigou a produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar/educacional entre 2005 e 2015. Foram analisados 94 artigos de 11 periódicos científicos classificados como A1 e A2. Os resultados evidenciam que as revistas Psico-USF, Psicologia: Reflexão e Crítica e Revista Brasileira de Orientação Profissional, se destacaram. Pesquisas desenvolvidas em parceria e, por ambos os sexos, foram as mais frequentes, assim como a temática propriedades psicométricas/construção de instrumentos. Observou-se, ainda, que 36,6% dos trabalhos envolviam até 200 participantes e que os estudos foram realizados predominantemente com o Ensino Superior e com base em avaliações do tipo psicométrica/fatorial. Os artigos empregaram uma grande variabilidade de técnicas nas avaliações realizadas, sendo que o instrumento mais utilizado foi a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP).

Palavras-chave: Avaliação psicológica; ambiente escolar; pesquisa científica.

Scientific production in psychological evaluation in the school/educational context

Abstract

The present study investigated the scientific production in psychological evaluation in the school / educational context between 2005 and 2015. We analyzed 94 articles from 11 scientific journals classified as A1 and A2. The results showed that the journals Psico-USF, Psychology: Reflection and Criticism, and Brazilian Journal of Professional Orientation, stood out. Researches developed in partnership and, by both sexes, were the most frequent, as well as the thematic psychometric properties / instrument construction. It had also observed that 36.6% of the work involved up to 200 participants and that the studies had carried out predominantly with Higher Education and based on psychometric / factorial type evaluations. The articles used a great variability of techniques in the evaluations carried out, and the most used instrument was the Professional Counseling Scale (EAP).

Keywords: Psychological evaluation; school environment; scientific research.

Producción científica en evaluación psicológica en el contexto escolar/educacional

Resumen

En el presente estudio se investigó la producción científica en evaluación psicológica en el contexto escolar/educacional entre 2005 y 2015. Se analizaron 94 artículos de 11 periódicos científicos clasificados como A1 y A2. Los resultados evidenciaron que las revistas Psico-USF, Psicología: Reflexión y Crítica y Revista Brasileña de Orientación Profesional, se destacaron. Investigaciones desarrolladas en alianza y, por ambos sexos, fueron las más frecuentes, así como la temática propiedades psicométricas/construcción de instrumentos. Se observó, aún, que el 36,6% de los estudios abarcaban hasta 200 participantes y que los estudios se realizaron predominantemente con la Enseñanza Universitaria y con base en evaluaciones del tipo psicométrica/factorial. Los artículos emplearon una gran variabilidad de técnicas en las evaluaciones realizadas, siendo que el instrumento más utilizado fue la Escala de Asesoramiento Profesional (EAP).

Palabras clave: Evaluación psicológica; ambiente escolar; investigación científica.

¹ Universidade Federal da Bahia – Salvador – Bahia – Brasil; thatianahlima@gmail.com

² Universidade do Vale do Sapucaí – Pouso Alegre – MG – Brasil; neidedebritocunha@gmail.com

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Santo Antônio de Jesus – Bahia – Brasil; dricbs@yahoo.com.br

Introdução

Pesquisadores movidos pela vontade e/ou necessidade de conhecer o que já foi produzido, de dedicar cada vez mais atenção aos estudos realizados, de avaliar e refletir sobre o saber acumulado e de divulgá-lo para a sociedade têm utilizado a opção metodológica chamada estado da arte (Ferreira, 2002). Pesquisas sistemáticas sobre a produção científica vão além da utilidade e das necessidades dos pesquisadores, pois contribuem também para levantar possíveis diretrizes para novos temas de estudo e de distribuição do fomento (Witter, 2005). As avaliações de periódicos fornecem informações qualitativas que têm dado subsídio ao estabelecimento de políticas de gestão científica.

O estudo que aborda apenas um tipo de publicação sobre o tema analisado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”. Essa metodologia difere do estado da arte, segundo Romanowski e Ens (2006), visto que para ser considerado como tal o estudo deve abranger toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções, não bastando apenas estudar os resumos de dissertações e teses, mas também trabalhos sobre as produções em congressos na área e as publicações em periódicos da área, como no caso desta pesquisa que analisará somente este último tipo.

A análise da produção científica se faz pertinente em todas as áreas do conhecimento, visto que, segundo Witter (1999), essa análise possibilita verificar a qualidade do que tem sido publicado, sendo viável a visualização de mudanças nas subáreas de conhecimento e, até de assuntos específicos. Isso repercute na avaliação psicológica, visto que esta pode ser aplicada aos diversos contextos de atuação do profissional em psicologia, por exemplo, organizacional, trânsito e escolar, sendo esta última escolhida para ter sua publicação analisada. Neste estudo, foram acolhidas todas as formas de avaliação, mesmo com testes na área da saúde, por exemplo, mas que tenham sido utilizadas no contexto escolar.

Por meio da avaliação psicológica é possível investigar, descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, como emoção, afeto, cognição, inteligência, motivação, personalidade, atenção, memória, percepção, entre outros (CFP, 2013; Urbina, 2007). Ela é um processo flexível que, por meio da coleta, da avaliação e da análise de dados apropriados ao objetivo em questão, objetiva chegar a uma consideração a respeito de uma ou mais questões psicológicas. A avaliação psicológica educacional contribui para o desenvolvimento e aprimoramento de medidas que possibilitem a verificação do desempenho dos alunos e, subsequentemente, caso necessário, possam ser implementados programas de intervenção para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

No entanto, a temática da avaliação no campo da Psicologia Educacional suscitou questionamentos quanto à utilização de instrumentos de medida, como escalas e testes, que geraram desconfiança em relação ao seu uso no ambiente escolar. As alegações, em geral, eram de que os testes serviam somente a um recurso classificatório (Oliveira et al., 2007). Mas, de acordo com Oliveira e Marinho-Araújo

(2009), essa visão foi sendo modificada com o aumento das pesquisas na área educacional, a revisão crítica do impacto da utilização de instrumentos, o foco da Psicologia Escolar para ações de caráter preventivo, e a retirada da ênfase do indivíduo, levando em consideração outras variáveis do processo de ensino e aprendizagem.

Várias pesquisas têm sido realizadas sobre a produção científica na área da avaliação psicológica educacional. Foram encontrados estudos realizados em: bases de dados (Barroso, 2010; Joly et al., 2010; Polydoro et al., 2016; Schelini et al., 2016; Silva & Wechsler, 2014; Silva et al., 2013; Suehiro & Lima, 2016); anais de eventos (Campos et al., 2014; Cosmo & Urt, 2009; Piovezan & Cardoso, 2015; Silva & Nakano, 2011); revistas específicas como a Psicologia Escolar e Educacional (Cosmo & Urt, 2009; Polydoro & Freitas, 2010); e dissertações ou teses (Joly et al., 2010; Silva et al., 2013).

Quanto aos critérios de busca nos estudos, houve a abordagem teórica (Cosmo & Urt, 2009; Nunes, Alves, Ramalho, & Aquino, 2014); critérios da metaciência, como autoria, temática, discurso e análise dos tipos de avaliações (Barroso, 2010; Joly et al., 2010; Polydoro & Freitas, 2010; Silva et al., 2013; Silva & Nakano, 2011) e construtos específicos como o monitoramento metacognitivo (Schelini et al., 2016), os estilos cognitivos (Silva & Weschler, 2014), as variáveis socioemocionais (Ambiel, Pereira, & Moreira, 2015), a área de “Avaliação, métodos e medidas em Psicologia” (Piovezan & Cardoso, 2015); criatividade e inovação (Campos et al., 2014); o uso de instrumentos de avaliação na pesquisa envolvendo estudantes de graduação do ensino superior brasileiro (Polydoro et al., 2016); o uso de instrumentos na avaliação cognitiva no contexto do ensino fundamental entre 2005 e 2014 (Suehiro & Lima, 2016).

Especificamente sobre a produção científica no contexto escolar, Oliveira et al. (2007) levantaram 234 artigos de sete periódicos científicos indexados, publicados no intervalo de 1995 a 2004. A análise seguiu alguns dos critérios da metaciência, como autoria, temática, discurso e análise dos tipos de avaliações. Os resultados evidenciaram que: em alguns periódicos houve maior concentração de publicações sobre a temática, acentuada nos últimos anos desse intervalo. A participação feminina predominou na autoria dos artigos e houve ampla diversificação nos propósitos para os quais os testes psicológicos tinham sido usados. As autoras encontraram também que os instrumentos psicométricos foram os mais utilizados, mas foi frequente o emprego de entrevistas e observação. Além disso, verificaram que a técnica projetiva foi empregada em apenas 2,3% das investigações.

Este trabalho tem por objetivo dar continuidade à investigação acerca da produção científica sobre o uso da avaliação psicológica nas várias etapas da educação formal, no período subsequente ao da pesquisa anterior, ou seja, no intervalo de 2005 a 2015. O ano de 2016 não foi incluído, pois muitas das revistas pesquisadas ainda não tinham disponibilizado todos os números do ano na época da pesquisa. Para tanto utilizaram-se os mesmos parâmetros metodológicos para percepção das possíveis alterações quanto aos resultados anteriores.

Método

O estudo foi realizado em três etapas. A primeira focalizou todos os periódicos científicos da área de Psicologia classificados como A1 e A2 pelo Qualis web (triênio 2013-2016) e com toda a sua coleção disponibilizada no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nos *Periódicos Eletrônicos em Psicologia* (PEPSIC). A segunda envolveu apenas aqueles nos quais foram encontrados artigos que focalizavam a avaliação psicológica. Já a terceira, envolveu apenas os periódicos nos quais os artigos envolviam a avaliação psicológica nos contextos escolar e educacional.

Nessa etapa foram analisados os seguintes periódicos: Arquivos Brasileiros de Psicologia (não há informações em seu site sobre a periodicidade de sua publicação), Estudos de Psicologia – Natal (publicação trimestral), Estudos de Psicologia – Campinas (publicação trimestral), Estudos e Pesquisas em Psicologia (não há informações em seu site sobre a periodicidade de sua publicação), Paidéia (publicação quadriestral), Psico (publicação trimestral), Psico-USF (não há informações em seu site sobre a periodicidade de sua publicação), Psicologia: Ciência e Profissão (publicação trimestral), Psicologia Escolar e Educacional (publicação semestral), Psicologia: Organizações e Trabalho (publicação trimestral), Psicologia: Reflexão e Crítica (publicação trimestral), Psicologia: Teoria e Pesquisa (publicação trimestral), Psicologia: Teoria e Prática (publicação quadriestral), Psicologia USP (publicação quadriestral), Revista Brasileira de Orientação Profissional (publicação semestral) e Temas em Psicologia (publicação trimestral).

Fonte

A amostra do estudo foi composta por 101 artigos, encontrados em 14 periódicos, classificados como A1 e A2, que focalizavam a avaliação psicológica nos contextos escolar e educacional entre 2005 e 2015.

Procedimentos

O total de artigos levantados sobre avaliação psicológica foi 226. Todavia, apenas 101 tratavam especificamente de publicações relacionadas à avaliação psicológica no contexto escolar/educacional no período de onze anos analisado (2005-2015). Os artigos veiculados pelos periódicos foram analisados, na íntegra, respeitando-se alguns critérios estabelecidos nos estudos realizados por Witter (1999). Destarte, os itens considerados foram: Autoria, identificou-se a natureza da autoria (individual ou múltipla), bem como o gênero dos autores; Temática, analisou-se a quantidade e a distribuição por temas de avaliação; Discurso, avaliaram-se as palavras contidas no título do trabalho e número e escolaridade dos participantes; Análise das Avaliações, realizou-se a classificação do tipo de instrumentos empregados nas avaliações, bem como elencaram-se os instrumentos utilizados.

O levantamento de todos os dados foi realizado pelos autores da pesquisa, separada e concomitantemente, para dar confiabilidade à avaliação. O índice de concordância, verificado pela correlação de Pearson, ficou acima dos 85%.

Resultados

Os dados foram organizados em planilha e submetidos à estatística descritiva. Para avaliar o universo geral de publicações efetuou-se a contagem da quantidade de artigos publicados por periódico, nos últimos 11 anos. A Tabela 1 apresenta os resultados. Os dados evidenciaram que 2007 foi o ano com maior número de artigos no contexto educacional, assim como uma oscilação nas publicações a partir deste período. As revistas que apresentaram maior quantidade de artigos publicados foram Psico-USF (n=20; 19,8%), Psicologia: Reflexão e Crítica (n=16; 15,8%) e Revista Brasileira de Orientação Profissional (n=11; 10,9%).

No que tange à avaliação da autoria, observou-se que 98% (n=99) foram realizados com autoria múltipla e 2% (n=2) com autoria individual. A maioria dos trabalhos foi escrita em parceria por autores de ambos os性os (n=52; 51,5%), seguida por pessoas do sexo feminino (n=39; 38,6%) e, em menor percentual, apenas pela autoria masculina (n=10, 9,9%). A análise pelo teste Qui-quadrado mostrou que a distribuição não era equitativa, considerando $[x^2(2,101) = 27,46, p<0,001]$. Pelo resultado verificou-se que as autorias em parcerias de ambos os性os apresentaram mais publicações na área do que as mulheres e homens, respectivamente.

A análise da Temática revelou a quantidade e a distribuição dos artigos, considerando os temas implicados na avaliação. A Tabela 2 ilustra tal distribuição. No entanto, ressalta-se que alguns artigos trataram de duas ou mais temáticas ao mesmo tempo. Nesse sentido, todas as temáticas pesquisadas foram computadas totalizando 115 ocorrências. A análise do teste Qui-quadrado apontou que a distribuição das temáticas não era equitativa, tendo em vista $[x^2(5,115) = 147,07, p<0,001]$. Nesse sentido, observou-se que 'propriedades psicométricas/construção de instrumentos' (n=65; 56,5%) foram as temáticas mais investigadas, seguidas por 'orientação vocacional, profissional, mercado de trabalho, interesses profissionais' (n=12; 10,4%) e 'aspectos cognitivos' (n=12; 10,4%).

Na categoria Discurso foram avaliadas as palavras contidas nos títulos dos artigos, número e escolaridade dos participantes. Quanto às palavras do título, a análise dos 101 manuscritos evidenciou que um grande número de trabalhos (n=73; 72,3%) não ultrapassa o limite definido de doze vocábulos no título. As Tabelas 3 e 4 mostram as análises realizadas em razão do número e escolaridade da amostra. Faz-se necessário esclarecer, entretanto, que no caso da análise da quantidade de participantes/sujeitos nas pesquisas e respectiva escolaridade, o número de artigos avaliados passou de 101 para 100. Essa diminuição ocorreu pelo fato de que um artigo não trabalhou com sujeitos de pesquisa. Essa publicação era de cunho documental e,

Tabela 1. Distribuição da publicação sobre avaliação psicológica no contexto escolar por periódico científico.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total de artigos
Arquivos Brasileiros de Psicologia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2
Estudos de Psicologia Natal	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Estudos de Psicologia Campinas	0	1	1	1	0	1	2	3	0	0	1	10
Estudos e Pesquisas em Psicologia	0	0	2	1	0	0	0	2	2	0	0	7
Paidéia	0	0	2	1	0	0	0	2	2	0	0	7
Psico	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	1	5
Psicologia: Ciência e Profissão	0	0	1	2	1	0	0	0	2	0	0	6
Psicologia Escolar e Educacional	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	4
Psicologia Organizações e Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Psicologia: Teoria e Pesquisa	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Psicologia: Teoria e Prática	0	1	1	1	2	0	1	1	0	2	1	10
Psico-USF	1	2	3	2	3	0	3	4	0	2	0	20
Psicologia: Reflexão e Crítica	1	0	3	0	0	1	1	2	4	3	1	16
Brasileira de Orientação Profissional	0	1	1	1	2	1	2	0	0	0	3	11

Tabela 2. Distribuição da frequência dos artigos considerando a temática pesquisada (n=115).

Categorias	F	%
Leitura-Escrita/estratégias	2	1,7
Consciência fonológica	1	0,9
Aspectos cognitivos	11	9,6
Aspectos afetivo-emocionais	12	10,4
Habilidades sociais/interações comportamentais	3	2,6
Orientação vocacional, profissional, mercado de trabalho, interesses profissionais	12	10,4
Sobre ensinar e aprender	1	0,9
Criatividade	3	2,6
Domínio, conhecimento avaliação psicológica	3	2,6
Propriedades psicométricas/ Construção de instrumentos	65	56,5
Vivência acadêmica	1	0,9
Desempenho escolar	1	0,9

portanto, a pesquisa foi feita com base na análise de prontuários de uma clínica-escola.

Observou-se que 44 trabalhos (44%) envolveram até 200 sujeitos e 9 (9%) foram realizados com amostras maiores que 1000 pessoas. Ao verificar a escolaridade dos participantes, a distribuição não foi novamente equitativa, tendo em vista $[x^2(6,100) = 41,68, p<0,001]$. Sob esse aspecto, evidenciou-se uma concentração na realização de estudos com participantes matriculados no ensino superior, seguido da escolaridade média e, depois, mista, ou seja, de sujeitos

provenientes de diferentes fases de escolaridade, variando da pré-escola, ensino básico, médio até o superior.

A Tabela 5 traz a Análise das Avaliações, na qual se realizou a classificação do recurso (tipo de instrumento) empregado nas avaliações realizadas. Cabe destacar que novamente o número de artigos focalizados sofreu uma mudança, passou de 101 para 100 na análise dessa modalidade. Esse dado é justificável, tendo em vista que o artigo documental não trabalhou com a análise de um instrumento de medida. Recorreu-se mais uma vez ao Qui-quadrado para a análise da distribuição $[x^2(4,100) = 225,70, p<0,001]$,

Tabela 3. Análise do número de participantes/sujeitos nas pesquisas ($n=100$).

Categorias do número de participantes	F	%
Menos de 20	1	1
De 21 a 30	3	3
De 31 a 50	4	4
De 51 a 100	13	13
De 101 a 200	23	23
De 201 a 300	9	9
De 301 a 400	12	12
De 401 a 500	9	9
De 501 a 700	11	11
De 701 a 1000	6	6
Mais de 1000	9	9

Tabela 4. Distribuição dos trabalhos em razão da etapa de escolarização dos participantes ($n=100$).

Escalarização	F	%
Ensino fundamental (geral)	10	10
Ensino fundamental (de 1 ^a a 4 ^a série)	11	11
Ensino fundamental (de 5 ^a a 8 ^a série)	4	4
Ensino médio	16	16
Ensino superior	35	35
Escalaridade mista	15	15
Escalaridade indefinida	9	9

Tabela 5. Análise dos artigos por recurso empregado na avaliação ($n=100$).

Tipos de Avaliação	F	%
Psicométrica	80	80
Questionários/Entrevista	7	7
Utiliza vários recursos ao mesmo tempo	5	5
Situações/Problemas propostos no computador	2	2
Projetiva	6	6

verificando-se que houve diferença estatisticamente significativa. Pela análise verificou-se que há uma tendência na utilização de instrumentos do tipo psicométrico/fatorial em detrimento de outros recursos de avaliação.

Observou-se uma grande variabilidade de técnicas empregadas nas avaliações analisadas ($n=169$). A técnica mais empregada foi a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) ($n=9$; 5,33%), seguida pela *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS) ($n=6$; 3,6%), Baterias de Provas de Raciocínio (BPR-5) ($n=5$; 2,9%) e Teste de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) ($n=4$; 2,4%). A lista completa de todos os instrumentos que foram utilizados nos artigos consta na Tabela 6.

Discussão e considerações finais

Este estudo de estado do conhecimento (Romanolwski & Ens, 2006) utilizou critérios da metaciência e objetivou dar continuidade à investigação realizada por Oliveira et al. (2007), que encontrou 234 artigos com a temática da avaliação psicológica no contexto escolar. Essa continuidade deveu-se ao fato de se acreditar que as avaliações de periódicos fornecem informações qualitativas que dão subsídio ao estabelecimento de políticas de gestão científica (Witter, 2005). Além disso, sabe-se que a avaliação psicológica educacional contribui para o desenvolvimento e aprimoramento de medidas que possibilitem a verificação do desempenho dos estudantes, servindo de base para eventuais programas de intervenção que precisem ser implementados.

Na pesquisa de Oliveira et al. (2007), a concentração de publicações aconteceu nos últimos anos do intervalo de 1995 a 2004. Já neste estudo, com intervalo de 2005 a 2015, foram levantados 101 artigos, menos da metade do encontrado anteriormente, sendo que o ano de 2007 teve o maior número de artigos com uma oscilação nas publicações a partir de então. Esse resultado corrobora os de Piovezan e Cardoso (2015), que indicaram diminuição da representatividade da área, em análise baseada na produção científica na área “Avaliação, métodos e medidas em Psicologia” em anais de um congresso de grande representatividade da área de psicologia.

Quanto às revistas que apresentaram maior quantidade de artigos publicados, na pesquisa anterior foi a Psicologia: Reflexão e Crítica, que ficou neste estudo com o segundo lugar, pois a Psico-USF ficou em primeiro. Com relação à autoria desses artigos, continua o predomínio da autoria múltipla (Oliveira et al., 2007), que subiu de 75,2 para 98% dos casos. Suehiro e Lima (2016) também constataram que esse tipo de autoria foi predominante nos artigos levantados em seu estudo que investigou os instrumentos usados na avaliação cognitiva no contexto do ensino fundamental entre 2005 e 2014.

Com relação à temática, a leitura e a escrita foram as mais investigadas anteriormente, já neste estudo observou-se que as propriedades psicométricas/construção de instrumentos sobressaíram, com 56,5% do total. Esse fato

Tabela 6. Técnicas de Avaliação empregadas (*n*=169).

Técnicas de avaliação empregadas	F	%
AnxiousThoughts Inventory (AnTI)	1	0,6
Autoeficácia para Atividades Ocupacionais	1	0,6
Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras (Versão A)	1	0,6
Avaliação dos alunos-terapeutas segundo seus supervisores - AAS	1	0,6
Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH)	2	1,2
Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	2	1,2
Bateria Informatizada de Linguagem Oral (Bilo)	1	0,6
Bateria Multidimensional de Inteligência Infantil	1	0,6
Bateria para Avaliação das Altas Habilidades	2	1,2
Baterias de Provas de Raciocínio (BPR-5)	5	2,9
Center for Epidemiological Studies of Depression (CESD)	1	0,6
Desenho da Figura Humana (DFH-III)	1	0,6
Desenho da Figura Humana - Koppitz	2	1,2
Desenho da Figura Humana (DFH – Escala Sisto)	2	1,2
Escala Baptista de Depressão - Versão Adulto (EBADEP-A)	1	0,6
Escala de Aconselhamento Profissional (EAP)	9	5,3
Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC)	1	0,6
Escala de Afetos de Zanon (EAZ)	2	1,2
Escala de Agressividade para Crianças e Jovens	1	0,6
Escala de Ansiedade Social para Crianças - forma revista (SASC-R)	1	0,6
Escala de Ansiedade (RCMAS)	1	0,6
Escala de auto-eficácia geral de Sherer (GSES)	1	0,6
Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional	1	0,6
Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais (EAAOC)	1	0,6
Escala de Avaliação da Impulsividade (EsAvI)	1	0,6
Escala de Avaliação do Transtorno Dismórfico Corporal (EA-TDC)	1	0,6
Escala de Competência Percebida na Aprendizagem (ECPA)	1	0,6
Escala de Depressão (EDEP)	3	1,8
Escala de Empregabilidade	1	0,6
Escala de Escolha Percebida na Aprendizagem (EEPA)	1	0,6
Escala de Esperança para Crianças (EEC)	1	0,6
Escala de Habilidades Sociais em Estudantes Universitários (HSUE)	1	0,6
Escala de Locus de Controle	1	0,6
Escala de lócus de controle de Levenson (ELCL)	1	0,6
Escala de Percepção do Suporte Social - versão adulta (EPSUS-A)	1	0,6
Escala de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas na Relação (ESNPBR)	1	0,6
Escala de Sensibilidade às Diferentes Metas de Realização	1	0,6
Escala de Suporte Laboral (ESUL)	1	0,6
Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC)	1	0,6
Escala de Valores (WIS)	1	0,6
Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho	2	1,2
Escala Especial das Matrizes Progressivas de Raven	2	1,2
Escala Fatorial de Abertura à Experiência (EFA)	1	0,6
Escala Fatorial de Extroversão (EFEx)	3	1,8
Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN)	2	1,2
Escala Fatorial de Socialização (EFS)	3	1,8

continuação

Escalas de Exploração Vocacional	1	0,6
Escalas Feminina e Masculina de Autocontrole	1	0,6
Escala Infantil Piers-Harris de Auto-Conceito	1	0,6
Inventário Beck de Ansiedade	2	1,2
Inventário Beck de Depressão	2	1,2
Inventário de Ansiedade e Fobia Social para Crianças (SPAI-C)	1	0,6
Inventário de Ciúme Romântico	2	1,2
Inventário de Depressão de Beck (BDI-II)	1	0,6
Inventário de Depressão Infantil (CDI)	1	0,6
Inventário de Estilos Parentais de Young (YPI) – versão reduzida	1	0,6
Inventário de Exploração e Curiosidade (Curiosity and Exploration Inventory – CEI)	1	0,6
Inventário de Inteligência Espiritual (PSI)	1	0,6
Inventário de Interesses Angelini	1	0,6
Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)	2	1,2
Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)	1	0,6
Inventário Tipológico de Interesses Profissionais (ITIP-96)	1	0,6
Inventário Youth Self-Report (YSR)	2	1,2
Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Diversas (PBFD)	1	0,6
Kidscreen-27	1	0,6
Levantamento de Interesses Profissionais (LIP)	1	0,6
Marcadores Reduzidos da Personalidade	1	0,6
Matrizes Progressivas Coloridas de Raven	1	0,6
Matrizes Progressivas Avançadas de Raven	1	0,6
Mayer, Salovey e Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT)	3	1,8
Penn StateWorry Questionnaire	1	0,6
Pirâmides Coloridas de Pfister	3	1,8
Procedimento de Desenhos de Profissionais com Estórias – DP-E	1	0,6
Programa de promoção da criatividade	1	0,6
Programa Informatizado de Leitura Estratégica (PILE)	1	0,6
Protocolo de Avaliação para Crianças com Suspeita de Transtornos do Espectro do Autismo (PRO-TEA)	1	0,6
Protocolo de Indicação Sociométrica	1	0,6
Prova de Consciência Fonológica por produção Oral (PCFO)	2	1,2
Prova de Reconhecimento de Palavras (PRP)	1	0,6
Questionário de Percepção do Suporte Organizacional (QPSO)	1	0,6
Questionário de Prontidão para a Imprevisibilidade	1	0,6
Questionário de Ruminação e Reflexão (QRR)	2	1,2
Questionário de Suporte Social (SSQ)	1	0,6
Questionário de Vivência Acadêmica (QVA)	1	0,6
Questionário dos Valores Básicos – Relatos Comportamentais (QVB-RC)	1	0,6
Questionário elaborado pelos autores sobre dados pessoais e atitudes em relação à carreira	1	0,6
Questionário Avaliação Psicológica na graduação, com ênfase no uso de testes	2	1,2
Questões sobre conhecimentos em avaliação psicológica	1	0,6
Questões sobre formação, abordagem terapêutica, atividades profissionais e instrumentos utilizados na avaliação	1	0,6
Roteiro de Avaliação de Consciência Fonológica (RACF)	2	1,2
Self-Directed Search Career Explorer (SDS)	6	3,6
Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR)	1	0,6

continuação

Situational Humor Response Questionnaire (SHRQ)	1	0,6
Ten-Item Personality Inventory (TIPI)	1	0,6
Teste Criando Metáforas	1	0,6
Teste de Apercepção Infantil com Figuras de Animais – Children's Apperception Test (CAT-A)	1	0,6
Teste de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG)	4	2,4
Teste de Cloze	1	0,6
Teste Cloze Básico (MAR)	1	0,6
Teste de Criatividade Figural Infantil	2	1,2
Teste de Desempenho Escolar (TDE)	3	1,8
Teste de Fotos de Profissões (Berufsbild Test, BBT-Br)	2	1,2
Teste de Habilidades Sociais	1	0,6
Teste de Inteligência Não Verbal TONI 3 - Forma A	1	0,6
Teste de Inteligência não-verbal - Forma A (INV)	1	0,6
Teste de raciocínio inferencial (RIn)	1	0,6
Teste de Reconhecimento de Palavras	1	0,6
Teste de Zulliger	1	0,6
Teste dos Contos de Fadas (TCF)	1	0,6
Teste G-36	1	0,6
Teste não-verbal de inteligência – Forma B (R-1)	1	0,6
Teste Pictórico de Memória (Tepic-M)	2	1,2
Teste Torrance de Pensamento Criativo	1	0,6
Universal Nonverbal Intelligence Test (UNIT)	1	0,6
WISC 3	2	1,2
Total	169	100

evidencia uma mudança de foco que revela o investimento na elaboração e validação dos instrumentos de medida; porém, Schelini et al. (2016) encontraram em sua pesquisa uma pequena quantidade de artigos que se propôs à elaboração ou adaptação de instrumentos e à investigação de suas evidências de validade e precisão.

Na pesquisa anterior, observou-se que apenas sete trabalhos do total apresentaram amostras com mais de 1000 participantes. Neste estudo verificou-se que 44 trabalhos (44%) envolveram até 200 sujeitos e 9 (9%) foram realizados com amostras maiores que 1000 pessoas, revelando um aumento discreto nesta categoria. Ainda em relação aos participantes, foi encontrada anteriormente a concentração de alunos do ensino superior e esta situação não foi alterada neste estudo. Schelini et al. (2016) consideram que isso se deva ao fato de haver uma maior facilidade de acesso a essa população. Pode-se considerar também que há um investimento.

Outra situação que não foi alterada da pesquisa anterior para este estudo foi a tendência na utilização de instrumentos do tipo psicométrico/fatorial em detrimento de outros recursos de avaliação. Vale destacar o uso da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) (5,33%), no entanto, Ottati e Noronha (2016), que utilizaram esta escala em seu

estudo, destacaram que a Psicologia brasileira é rudimentar quanto aos instrumentos facilitadores da escolha profissional.

O fato de haver uma maior produção em construção e validação de escalas psicométricas, pode mostrar, por um lado, que se tem pensado na produção de material qualificado para a avaliação de possíveis problemas educacionais. Por outro lado, seria interessante que estudos de intervenção também fossem publicados, com o intuito de mostrar que essas escalas podem gerar dados que busquem proporcionar melhores condições aos estudantes.

Uma limitação do estudo, que pode justificar a diminuição dos artigos encontrados, é o fato de os autores não usarem os termos avaliação psicológica em artigos que tratam disto, mesmo que no contexto escolar. Acredita-se que alguns artigos possam tratar do tema em questão, mas não foram recuperados por não usarem os termos no título ou palavra-chave.

Por fim, sugere-se que sejam realizados novos estudos com a temática em outras bases de dados, assim como com elementos específicos do contexto escolar/educacional, para que os pesquisadores tenham maiores informações a respeito das publicações nessa área. Assim como, daqui a alguns anos outra pesquisa como esta se repita com publicações futuras a fim de se comparar com os dados aqui obtidos e os apontados por Oliveira et al. (2007).

Referências

- Ambiel, R. A. M.; Pereira, C. P. S.; Moreira, T. C. (2015). Produção científica em avaliação psicológica no contexto educacional: enfoque nas variáveis socioemocionais. *Avaliação Psicológica*, 14(3), 339-346. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2015.1403.05>
- Barroso, S. M. (2010). Avaliação psicológica: análise das publicações disponíveis na SciELO e BVS-Psi. *Fractal: Revista de Psicologia*, 22(1), 141-154. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922010000100011>
- Campos, C. R.; Nakano, T. C.; Ribeiro, W. J.; Silva, T. F. (2014). Criatividade e inovação: uma revisão da produção científica no Brasil. *Revista Faculdades do Saber, Mogi Guaçu*, 1(2), 151-244.
- Cosmo, N. C.; Urt, S. C. (2009). As contribuições da psicologia da educação para a escola: um estudo da produção científica da ANPED e da ABRAPEE. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 15(30), p.183-201.
- Conselho Federal de Psicologia (2013). *Cartilha avaliação psicológica*. Brasília, DF: Autor.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272.
- Joly, M. C. R. A.; Berberian, A. A.; Andrade, R. G.; Teixeira, T. C. (2010). Análise de teses e dissertações em avaliação psicológica disponíveis na BVS-PSI Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(1), 174-187. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000100013>
- Nunes, L. L.; Alves, S. S.; Ramalho, J. V.; Aquino, F. S. B. (2014). Contribuições da perspectiva crítica de base histórico-cultural para a produção científica em psicologia educacional. *Educação e Pesquisa*, 40(3), 667-682. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022014091471>
- Oliveira, C. B. E.; Marinho-Araújo, C. M. (2009). Psicologia escolar: cenários atuais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 9(3), 648-663. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2009.9075>
- Oliveira, K. L.; Santos, A. A. A.; Noronha, A. P. P.; Boruchovitch, E.; Cunha, C. A.; Bardagi, M. P.; Domingues, S. F. S. (2007). Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(2), 239-251. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572007000200005>
- Ottati, F.; Noronha, A. P. P. (2016). Escala de Aconselhamento Profissional e Teste de Fotos de Profissões: evidências de validade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(4), 655-665. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000400009>
- Piovezan, N. M.; Cardoso L. M. (2015). Metaciência e cientometria da área de avaliação psicológica e educacional. *Educare: Revista Científica de Educação*, 1(1), 33-52. <http://dx.doi.org/10.19141/2447-5432/lumen.v1.n1.p.33-52>
- Polydoro, S. A. J.; Freitas, F. A. (2010). Pesquisas com estudantes do ensino superior: algumas características a partir de periódicos nacionais. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 1(1), 26-39. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2010v1n1p26>
- Polydoro, S. A. J.; Oliveira, K. L.; Mercuri, E. N. G. S.; Santos, A. A. A. (2016). Uso de instrumentos de avaliação na produção científica envolvendo universitários brasileiros. *Avaliação Psicológica*, 15(especial), 45-55. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2016.15ee.05>
- Romanowski, J. P.; Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50.
- Schelini, P. W.; Deffendi, L. T.; Fujie, M. A.; Boruchovitch, E.; Freitas, M. F. R. L. (2016). Avaliação do monitoramento metacognitivo: análise da produção científica. *Avaliação Psicológica*, 15(especial), 57-65. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2016.15ee.06>
- Silva, G. O. L.; Fadel, S. J.; Wechsler, S. M. (2013). Criatividade e educação: análise da produção científica brasileira. *EccoS – Revista Científica*, (30), p. 165-181.
- Silva, I. B.; Nakano, T. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62.
- Silva, G. D. O. L.; Wechsler, S. M. (2014). Produção científica sobre estilos cognitivos. *Acta Científica: Ciências Humanas*, 1(18), 9-21.
- Suehiro, A. C. B.; Lima, T. H. (2016). Instrumentos usados na avaliação cognitiva no ensino fundamental: análise da produção científica. *Avaliação Psicológica*, 15(especial), 67-76. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2016.15ee.07>
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Witter, G. P. (1999). Metaciência e leitura. In: Witter, G. P. (Org.), *Leitura: textos e pesquisas* (pp. 13-22). Campinas: Alínea.
- Witter, C. (2005). Produção científica e educação: análise de um periódico nacional. In: Witter, G. P. (Org.), *Metaciência e psicologia* (pp. 137-154). Campinas: Alínea.

Recebido em: 23 de abril de 2017
Aprovado em: 25 de abril de 2018



License information: This is an open-access article distributed under the terms of the License (type CC-BY), which permits unrestricted use, distribution and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.